

**PROGRAMA CURRICULAR**

**ANO LETIVO 2016 — 2017**

<b>Unidade Curricular:</b>	<b>Arqueologia e Património</b>
<b>Docente responsável:</b>	<b>Luís Jorge Rodrigues Gonçalves</b>
<b>Respetiva carga letiva na UC:</b>	<b>3 horas semanais</b>
<b>ECTS:</b>	<b>6 ECTS</b>

**1 — Objetivos de Aprendizagem (1000 caracteres)**

A Arqueologia tem por objecto o estudo dos vestígios materiais do homem, sendo uma disciplina científica que tanto pode estar ligada a uma actividade de campo, como a um trabalho de laboratório e de atelier. O resultado final é a produção de um discurso sobre o Património, ou seja, sobre a Memória da Humanidade.

A instituição da disciplina de Arqueologia e Património, na Escola de Belas-Artes de Lisboa, remonta ao século XIX, através de Sousa Viterbo, tendo seguintes objectivos:

- a) Abordar o património como narrativa;
- b) Introduzir os alunos nas problemáticas científicas, profissionais, técnicas e artísticas do saber do património e arqueológico;
- c) Orientar e potenciar o saber estético dos alunos na exploração dos artefactos arqueológicos;
- d) Orientar e potenciar o saber dos alunos para o desenho criativo de apoio pedagógico de artefactos e de sítios arqueológicos;
- e) Proporcionar aos futuros docentes um contacto estreito com os sítios e artefactos arqueológicos, seus problemas e potencialidades pedagógicas.

**As competências adquiridas são as seguintes:**

- a) Leitura narrativa nas suas componentes espacial, temporal e civilizacional de artefactos e estruturas;

b) Capacidade de responder a trabalhos no âmbito do património e da arqueologia, nomeadamente desenho e ilustração,

c) Capacidade de integrar equipas de curadoria arqueológica, aplicando as suas competências artísticas.

## **2 — Conteúdos Programáticos (1000 caracteres)**

1. Património Cultural e Natural: conceitos operatórios
2. Património Cultural Material e Imaterial: a diversidade das vivências humanas
3. Arqueologia e a construção do *Patrimonium* do Homem: da paisagem, ao vestígio e ao cognitivo
  - 3.1. Métodos da Arqueologia
  - 3.2. Idades do Homem
4. Património Material
  - 4.1. Artefactos e estruturas quotidianas
5. Património Imaterial
  - 5.1. Ciclos quotidianos: crenças, trabalho e lazer
6. A institucionalização do Património: instituições, convenções e classificação/tombamentos do Património
7. Património como Narrativa na construção do Romance do Homem: divulgação dos resultados
  - 7.1. Publicações científicas, de divulgação e de ficção, exposições, parques temáticos, o multimédia.
  - 7.2. Educação Patrimonial.
8. Património como modelo artístico para o presente e para o futuro.
  - 8.1. Património como fonte da criação artística.
  - 8.2. Património como suporte da criação artística.

### **Aulas Práticas**

Visitas de Estudo e trabalho de campo.

## **3 — Metodologias de Ensino e Avaliação (1000 caracteres)**

Arqueologia e Património está classificada, no programa de estudos, como disciplina Teórica (pelo que lhe são atribuídas 3 horas semanais). No entanto, a natureza da matéria é de tal modo concreta que a sua aprendizagem não tem sentido sem uma prática.

No programa são tratados aspectos teóricos, onde predomina o método expositivo, mas com recurso frequente ao debate, prevendo-se trabalhos, ensaiando a aplicação concreta dos conhecimentos e a criatividade dos alunos. Os conteúdos do programa são ainda fortemente apoiados no comentário a imagens, em documentação de apoio e em visitas de estudo, a museus, espaços museológicos, sítios arqueológicos e outras instituições vocacionadas para a conservação, restauro, defesa e uso do património cultural e natural, tendo em vista um contacto directo com especialistas e a *praxis* diária, cujo número, local e data das visitas serão a marcar ao longo do semestre.

A avaliação na disciplina de Arqueologia e Património constará, para além de uma apreciação contínua, baseada na observação da participação dos alunos nos espaços de diálogo, de duas provas obrigatórias:

1. Leitura de um artefacto arqueológico a apresentar oralmente durante 15 minutos acompanhado de relatório escrito, de acordo com o anexo (30 %).
2. Um trabalho prático (70%).
  - 2.1. Este trabalho prático será executado por uma equipa de 2, 3 ou 4 alunos a apresentar no final do semestre.

#### **4 — Bibliografia de Consulta** (1000 caracteres)

Bahn, Paul. *Arqueologia* (1997). *Uma Breve Introdução*. Lisboa: Gradiva.

Bahn, Paul (2005). *O Guia Essencial da Arqueologia*. Paço de Arcos: Artemágica.

Benjamin, Walter (2011). *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Editora brasiliense.

Benjamin, Walter (2011). *Obras escolhidasII: rua de mão única*. São Paulo: Editora brasiliense.

Calado, Manuel (2005). *Menires do Alentejo Central*. Lisboa.

Calado, Manuel *et alii* (2009). *No Tempo do Risco. Nova Carta Arqueológica de Sesimbra*. Sesimbra: Câmara Municipal de Sesimbra.

Certeau, Michel de (2005). *A invenção do cotidiano. Artes de fazer*. v.1. Petrópolis: Vozes.

Certeau, Michel de (2002). *A invenção do cotidiano. Morar, cozinhar*. v.2. Petrópolis: Vozes, 2002.

Choay, Françoise (1999). *Alegoria do património*. Lisboa: Edições 70.

Crary, Jonathan (2012). *Técnicas do observador. Visão e modernidade no século XIX*. Rio de Janeiro: Contraponto.

Foucault, Michel (2005). *A Arqueologia do Saber*. Coimbra: Almedina.

Geertz, Clifford (2008). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Gonçalves, Luis Jorge (2007). *Escultura romana em Portugal: uma arte no quotidiano*. Mérida: Museo Nacional de Arte Romano.

Gonçalves, Luís Jorge (2013). “Processo criativo e humanidade”. In José Cirillo e Ângela Grade (org.), *Reflexões sobre processo de criação nas artes*. Vitória: Intermeios, pp. 8-15.

Gonçalves, Luís Jorge (2014). “Contar histórias é preciso”. In *Alter Ibi* 1. Lisboa, FBAUL, pp. 13-18.

Holanda, Francisco de. *Da Pintura Antiga*. 1548 (Introdução, notas e comentários de José Feliciano Alves, Lisboa: Livros Horizonte, 1984).

Lewis-Williams, David (2002). *The Mind in the Cave. Consciousness and the Origins of Art*. London: Thames & Hudson.

Renfrew, Colin / Bahn, Paul (1993). *Arqueologia. Teoría, Métodos y Práctica*. Madrid (edição original em língua inglesa *Archeology, Theories, Methods and Practices*. London: Thames and Hudson, 1991).

Renfrew, Colin (1994). *Atlas de Arqueologia*. Lisboa: Edições Zairol, (inclui Síntese da Arqueologia Portuguesa).

Rivière, Georges Henri (1993). *La museologia*. Barcelona: Akal.

Scarre, Chris -ed.- (2005). *The Human Past*. London: Thames and Hudson.

Sousa, Fernanda (1999). *Introdução ao Desenho Arqueológico*. Almada: Câmara Municipal de Almada/Museu Municipal.

Veyne, Paul (1983). *Como se escreve a História*. Lisboa: Edições 70.

## **5 — Assistência aos alunos**

O atendimento para esclarecimento de dúvidas será às quartas-feiras das 16.00 às 17.00 h. no gabinete de Ciências da Arte e o email de contato para marcação antecipada será: [apoioaulasfbaul@gmail.com](mailto:apoioaulasfbaul@gmail.com)

## ANEXO 1

### **Normas para a execução do trabalho de análise de um artefacto arqueológico:**

O trabalho será individual. Após a escolha do artefacto o aluno deve referir ao professor o objecto escolhido. O trabalho deverá obedecer ao seguinte esquema:

#### **1. Introdução:**

1.1. Designação do artefacto, local, data e contexto da descoberta.

#### **2. Desenvolvimento:**

2.1. Descrição formal do artefacto, que passa por expor os materiais utilizados, as técnicas de execução e a descrição do objecto.

2.2. Contexto histórico e espacial do objecto analisado e a sua função.

2.3. Significado, Valores e Signos presentes nos objectos analisados.

#### **3. Conclusão:**

3.1. Sínteses do desenvolvimento

3.2. Leitura dos alunos

#### **5. Folha de Rosto**, onde deve constar:

- Título do Trabalho
- Nome e número do aluno
- Curso
- Nome da Disciplina
- Ano lectivo.

#### **6. Bibliografia**, com publicações e sites da Internet consultados com as seguintes normas:

##### **Livros:**

ECO, Umberto (2007), *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*. Lisboa: Presença.

##### **Revistas:**

ECO, Umberto (2007), "O que é uma tese e para que serve" in *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*. Lisboa: Presença, pp. 23-30 (a **Página** caso seja uma página com **p.** e mais de uma página **pp.**).

##### **Sites:**

ECO, Umberto (2007), *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*. <http://www.exemplo.com/exemplo/exemplo.htm>. [01/01/2008] (**data da consulta**)

##### **Sites de revista:**

ECO, Umberto (2007), *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*. <http://www.exemplo.com/exemplo/exemplo.htm>. Mensal [01/01/2008] (**data da consulta**)

**CD-ROM:**

ECO, Umberto (2007), *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*. [CD-ROM]. Lisboa: Presença Multimédia. PC e compatível.

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 22 de julho de 2016.